



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### O SINTAGMA ACUSATIVO NA DIACRONIA DO PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOBRE A ESTABILIZAÇÃO DA ORDEM COM BASE NO CORPUS HISTÓRICO ANOTADO TYCHO BRAHE

Carlos Alberto Gomes dos Santos\*  
(UESB)

Cristiane Namiuti-Temponi\*\*  
(UESB)

#### RESUMO

Este artigo visa apresentar reflexões contidas no projeto de mestrado em fase de desenvolvimento cujo objetivo é mapear as ocorrências de NPs acusativos em diferentes ambientes sintáticos em textos do século XII até o XIX. E traz os primeiros resultados do levantamento das possibilidades de ordenação do objeto direto em relação ao verbo e ao sujeito, em orações subordinadas, de 14 autores do Corpus Anotado do Português Histórico – Tycho Brahe, nascidos entre o período de 1510 a 1836. Os resultados preliminares sinalizam uma mudança nos textos dos autores nascidos em torno de 1700, quando podemos observar uma mudança no patamar das frequências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática Gerativa, Ordem de Palavras, NP Acusativo.

#### INTRODUÇÃO

A Linguística Histórica e mais precisamente os estudos diacrônicos se pautam em grande parte no fato de que as línguas, em menor ou em maior grau,

---

\* Aluno do Mestrado em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristiane Namiuti-Temponi.

\*\* UESB/CNPq.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

mudam com o passar do tempo. Tal mudança pode abranger diferentes aspectos de uma língua: fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais e pragmáticos. Escolher um desses aspectos e observar as mudanças ocorridas na linha do tempo possibilita aos estudiosos realizar uma investigação sobre a dinâmica dos processos que envolvem estruturas em mudança em uma dada língua.

No caso específico do Português, os estudos gerativistas em sintaxe diacrônica têm buscado compreender as transformações deste idioma ao longo de sua história. Análises que tratam da posição dos clíticos, dos fenômenos de fronteamto e interpolação de constituintes do IP<sup>358</sup> (GALVES, 1996; NAMIUTI, 2008) têm evidenciado estágios de competição de gramáticas no sentido delineado por Kroch (2001).

A periodização tradicional reconhece três estágios do Português Europeu: Período Arcaico, que se inicia com a atestação dos primeiros textos caracterizados como vernáculo – século XII – até fins da Idade Média; Português Clássico, do século XVI ao XVIII; e o Período Contemporâneo, a partir do século XVIII até os dias de hoje. Galves et al (2006, p. 4) também reconhecem três fases para o Português Europeu, porém propõem uma periodização segundo os limites temporais de gramáticas particulares do Português, com pontos de inflexão e competição de gramáticas consoantes com o quadro teórico da Gramática Gerativa e sua implicação para a interpretação da Mudança Gramatical:

Consideramos que os primeiros documentos escritos do português correspondem à gramática do Português Arcaico. Mas o primeiro ponto de inflexão de nossa periodização estaria situado já na virada entre os séculos 14 e 15, e corresponderia à emergência de uma gramática a que denominamos o Português Médio. A segunda inflexão se situa no início do século 18, e

---

<sup>358</sup> Do inglês *Inflectional Phrase*, refere-se ao Sintagma de Flexão Verbal.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

corresponderia à emergência da gramática do Português Europeu Moderno.

Em consonância com a hipótese acima, a presente proposta de estudo visa mapear as ocorrências de NPs acusativos em diferentes ambientes sintáticos em textos pertencentes aos períodos mais recuados da história do Português (século XII – Período Arcaico) até o século XIX, com o intuito de delinear as mudanças gramaticais ocorridas.

A investigação que nos propomos fazer no desenrolar do projeto de mestrado terá as seguintes questões norteadoras: Quais são os fatores desencadeadores das diversas ordenações dos NPs acusativos na diacronia do Português? O que mostram os dados se considerados numa perspectiva geográfica referente à marcha do norte para o sul empreendida pelo Reino de Portugal?

O projeto conta com dois corpora diacrônicos eletronicamente disponíveis: (1) o Corpus Informatizado do Português Medieval; e (2) o Corpus Anotado do Português Histórico: Tycho Brahe. Os textos escolhidos dos dois corpora são em sua maioria crônicas, testamentos, tratados e cartas. Optou-se por textos desta natureza, uma vez que aqueles de poesia não se prestam à análise pretendida, pois têm maior liberdade em sua sintaxe.

Neste artigo apresentaremos uma breve revisão bibliográfica em torno do assunto estabilização da ordem em Português (seção 2), bem como as propostas e desafios da investigação no quadro teórico da gramática gerativa (seção 3). Também trazemos neste texto um levantamento preliminar de dados extraídos seguindo a metodologia automática de busca – corpus-search – de 14 autores do corpus Tycho Brahe, nascidos entre 1510 e 1836 (seção 4).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **Do Latim às Línguas Românicas: uma questão de ordem**

Ao comparar as línguas românicas com o Latim (o Clássico e em seguida o Vulgar) levando-se em conta a sintaxe, observam-se diferenças marcantes. O Latim apresentava a propriedade não configuracional, ou seja, a configuração da ordem não era relevante para a interpretação dos constituintes.

Apesar de apresentar no geral uma ordenação SOV, o Latim Clássico dispunha de meios morfológicos (sistemas de casos) para estabelecer as relações sintáticas dos constituintes. Com o tempo, uma mudança morfológica – o apagamento gradual das terminações dos casos – impôs ao Latim Vulgar e, de forma mais acentuada ainda, às línguas neolatinas, uma configuração mais rígida dos constituintes, ou seja, sua ordem na oração vai aos poucos se firmando em diferentes estágios evolutivos. Assim, eleger um destes constituintes e seguir com atenção sua ordem na oração em recortes temporais diferentes possibilita a realização de um estudo diacrônico sobre a estabilização da ordem de uma língua românica, neste caso o Português.

O Romance Antigo apresentava diversas configurações de ordem de constituintes. Assim, a análise das ocorrências do objeto direto (NP acusativo) em orações principais, dependentes ou intercaladas pertencentes a diferentes períodos da história do Português revela um contexto sintático bem variado e propício para investigações.

Mattos e Silva (2006, p. 189), discorrendo sobre a ordem dos constituintes em frases com verbos transitivos, informa que no Período Arcaico havia seis possibilidades de ordenação com diferentes frequências de ocorrências, conforme mostram os seguintes exemplos:



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

- 
- SVC<sup>359</sup>: [O lobo] abriu [a boca]
  - SCV: Quando [Eufrosina] [esto] ouviu, prougue-lhe muito
  - VSC: E enton chamou [o abade] [hũũ monge]
  - VCS: E cercou [a cidade] [Nabucodonosor]
  - CVS: Quando [o] viu [o moço], rogou que vesse
  - CSV: [Todas estas cousas] [as gentes] demandam.

Ainda segundo Mattos e Silva, citando Pádua (1960), esta última ordem é muito rara e reflete mais uma construção comum no latim, em que a morfologia dos casos livrava a oração da ambiguidade em torno da função de sujeito e a de objeto.

Essas várias possibilidades de ordenação dos constituintes no Português Arcaico também são atestadas por Martins (2004, p. 7):

tanto o latim como algumas línguas românicas, nomeadamente o português, admitem – e por vezes exigem – frases com ordens de constituintes diferentes da ordem básica. Na verdade, todas as possíveis combinações dos elementos S, V e O se atestam quer no latim quer no português.

A ocorrência rara de determinada ordem de constituintes nos estágios iniciais da história do Português e seu desaparecimento em estágios subsequentes podem apontar para um quadro de mudanças gramaticais em ação. Por exemplo, conforme ressalta Martins (2000), a ordem OV pode ser gerada tanto no Português Arcaico quanto no Português Moderno como resultado de deslocamento à esquerda ou topicalização, mas somente na língua arcaica se observava a anteposição do objeto em relação ao verbo como resultado do scrambling. Portanto, a perda da possibilidade de scrambling do objeto no Português Moderno representa uma mudança paramétrica, ou seja, um fenômeno importante a ser

---

<sup>359</sup> S: sujeito; V: verbo; C: complemento.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

observado na diacronia da língua, uma vez que contribui para caracterizar sua periodização.

Na distinção entre os três movimentos de constituintes citados acima – deslocamento à esquerda, topicalização e scrambling – os clíticos, ou pronomes átonos, constituem um importante recurso. Enquanto os constituintes deslocados à esquerda ou focalizados ocorrem à esquerda do clítico, os constituintes movidos por scrambling aparecem a sua direita (MARTINS, 2000).

Ribeiro (1995) caracteriza um Português Arcaico como uma língua V2 (com o verbo em segunda posição), um sistema observado na maioria das línguas germânicas, em que nas orações matrizes finitas o verbo ocupa o núcleo funcional C°. Em seu trabalho, a autora analisa, entre outras, a ordem XVS, na qual X se refere a um objeto ou um elemento adverbial no início da frase ocupando a posição de especificador da projeção em cujo núcleo está alojado o verbo finito.

Analisando o movimento do verbo na história do Espanhol, Conceição Pinto (2009) destaca três lugares de repouso para o verbo nas diversas línguas: uma posição mais baixa, em V°, núcleo verbal; medial em I°/T°, núcleo da flexão; e mais alta, no núcleo complementizador C°, evidenciada pelo fenômeno V2.

Também discutindo acerca da ordem V2, Gibrail (2009) evidencia a propriedade do Português Clássico de licenciar objetos topicalizados ou em Deslocada à Esquerda Clítica inseridos na estrutura prosódica da oração. O fator prosódico no desencadeamento da ordem V2 com um NP acusativo em posição inicial pode ser observado nos seguintes exemplos fornecidos pela autora e extraídos do corpus Tycho Brahe:

Três novas me dá Vossa Mercê tôdas grandes e tôdas dignas de reflexão.

Esta singular virtude da caridade lhes quis Nosso Senhor pagar.  
(GIBRAIL, 2009, p. 3)

---

Cardinaletti e Roberts (1991) propõem uma análise unificada para abordar fenômenos de “segunda posição” tais como efeitos V2 e clítico 2 (Lei Tobler/Mussafia). Segundo os autores, muitas línguas germânicas e românicas possuem dois núcleos Agr<sup>360</sup> (Agr1P e Agr2P) com duas projeções e ambos seriam AgrS<sup>361</sup>. Neste contexto, a distinção entre a ênclise e a próclise é caracterizada da seguinte maneira:

The difference between enclisis and proclisis lies in whether the clitic forms a complex with the verb, or whether the verb moves to C<sup>o</sup> independently of the clitic. Enclisis results from the latter situation: the verb moves to C<sup>o</sup> while the clitic remains in Agr1<sup>o</sup>. (CARDINALETTI E ROBERTS, 1991, p. 26).

Conforme vários estudos, que tratam em grande parte da posição dos clíticos e os fenômenos de interpolação e fronteamto, como os de Galves (1998), Martins (1997, 2005), Parcero (1999), Paixão de Sousa (2004) e Namiuti (2008), nos séculos XV, XVI e XVII era corrente no português a posição pré-verbal dos complementos.

**Este nobre animal** vi muitas vezes sculpido em pé e correndo, mas nunca deitado. (CTB\_H\_001-1517-1584).

Cabe ainda notar que também em outras línguas românicas ibéricas se verificava o deslocamento do objeto direto à esquerda de IP, conforme os seguintes exemplos do Castelhana e do Catalão, ambos retirados de textos do século XIV:

So cierto que tan buen **entendimiento** vos Dios dió...  
Aquesta **vegada** vos perdó ...  
(BATLLORI, 2005, p. 13).

---

<sup>360</sup> Do inglês *Agreement* (Concordância).

<sup>361</sup> Sintagmas de concordância do sujeito.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### Quadro Teórico

O estudo que aqui se propõe muito se beneficiará das abordagens da Linguística Histórica, à qual cabe a tarefa de acompanhar a evolução das línguas, por meio da descrição, comparação e do estudo de formas gramaticais ou de todo o seu sistema, destacando quais processos de transformação ocorreram e seus elementos desencadeadores. Saussure reconhecia a permanente mudança das línguas, conforme abordada em seu Curso de Linguística Geral na dicotomia diacronia e sincronia. Em suas palavras:

A linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado. Parece fácil, à primeira vista, distinguir entre esses sistemas e sua história, entre aquilo que ele é e o que foi; na realidade, a relação que une ambas as coisas é tão íntima que se faz difícil separá-las. (1999, p. 16).

A diacronia está relacionada ao aspecto histórico, e conseqüentemente dinâmico. Já a sincronia envolve a descrição do sistema linguístico num determinado recorte temporal. Assim, pode-se afirmar que ambas se complementam: a diacronia remonta aos vários estados sincrônicos da língua (SAUSSURE, 1999).

Outro importante aporte que norteará a presente análise se encontra na Teoria Gerativista. De acordo com Chomsky (1965), o mecanismo da aquisição de uma língua se formula a partir de processos inatos. Dentro da perspectiva gerativista abordada por ele, uma das faculdades inatas do ser humano e responsável pela linguagem é a Gramática Universal, cujos parâmetros e princípios vão delimitar as estruturas superficiais das inúmeras gramáticas particulares. Neste contexto, uma língua é considerada



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

a set (finite or infinite) of sentences, each finite in length and constructed out of a finite set of elements. All natural languages in their spoken or written form are languages in this sense, since each natural language has a finite number of phonemes (or letters in its alphabet) and each sentence is representable as a finite sequence of these phonemes (or letters), though there are infinitely many sentences. (CHOMSKY, 1957, p. 13).

Kroch (1989) ressalta que a relevância do estudo da gramática numa perspectiva diacrônica em teoria gerativa se centra na mudança gramatical ou no curso da mudança na gramática de uma língua ao longo dos séculos. Segundo ele, apenas em materiais históricos se acha um tipo de informação necessariamente ausente em dados sincrônicos: as informações sobre o curso de tempo de uma mudança na gramática de uma língua. Também em Kroch se encontra o conceito de competição de gramáticas, importante para a presente análise:

Given the assumptions of generative grammar, variation in syntax which corresponds to opposed settings for basic syntactic parameters must reflect the co-presence in a speaker or speech community of mutually incompatible grammars. (KROCH, 2001, p. 28).

Muito importante nos estudos em linguística histórica é o caráter dinâmico nas abordagens diacrônicas, a fim de que não se incorra em meras sucessões de sincronias em contraste, conforme destaca Paixão de Sousa (2004, p.14):

O objeto teórico relevante para os estudos históricos da língua pode ser localizado, assim, não na diversidade diacrônica das formas linguísticas [...], mas sim na progressão dinâmica dos padrões linguísticos na dimensão temporal. A investigação da linguística histórica é, portanto, relevante teoricamente não enquanto estudo sincrônico “adaptado”, mas sim ao abordar a dimensão dinâmica da língua – ou seja, muito simplesmente, a mudança.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### Resultados Preliminares

A presente proposta de estudo encontra no Corpus Anotado do Português Histórico Tycho Brahe sua principal ferramenta para o tratamento dos textos referentes ao período entre o século XVI e XIX.

o objetivo do Corpus Tycho Brahe é disponibilizar publicamente dados históricos do português europeu anotados de tal maneira que os estudiosos de sua história possam recuperar de maneira rápida informações categoriais e estruturais pertinentes à análise morfo-sintática da língua. (NAMIUTI, 2004, p. 1).

Para um levantamento preliminar de dados utilizamos os seguintes textos do referido corpus:

a_001 Matias Aires (1705) – Reflexões sobre a Vaidade dos Homens
a_003 Marquês de Fronteira e d'Alorna (1802) – Memórias do Marquês da Fronteira e d'Alorna
a_004 Marquesa de Alorna (1750) – Cartas, Marquesa de Alorna
b_001 André de Barros (1675) – Vida do apostólico padre Antonio Vieira
b_005 Camilo Castelo Branco (1826) – Maria Moisés
c_001 Cavaleiro de Oliveira (Fco Xavier) (1702) – Cartas, Cavaleiro de Oliveira
c_002 Maria do Céu (1658) – Vida e Morte de Madre Helena da Cruz
c_005 Jose Daniel Rodrigues da Costa (1757) – Entremezes de Cordel
c_007 Diogo do Couto (1542) – Décadas
g_001 Manuel de Galhegos (1597) – Gazeta
o_001 Ramalho Ortigão (1836) – Cartas a Emília, Ramalho Ortigão
p_001 Fernão Mendes Pinto (1510) – Perigração
s_001 Luis de Sousa (1556) – A vida de Frei Bertolameu dos Mártires
v_004 Padre A. Vieira (1608) – Sermões

O levantamento, de natureza quantitativa, observou a frequência no uso das seguintes ordenações: SVC, SCV, VCS, VSC, CSV e CVS em orações dependentes para posteriormente avaliar-se as mesmas ordenações em orações não dependentes (principais, intercaladas e coordenadas), confrontando e comparando os dados a

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

fim de se observar o comportamento sintático dos complementos diretos na diacronia do Português.

O resultado do levantamento das ordens SVC, SCV, VCS, VSC, CSV e CVS nas orações subordinadas finitas, obtido a partir de busca realizada através do programa Corpus Search no Corpus Tycho Brahe nos 14 textos discriminados acima de autores nascidos entre 1510 e 1836, com anotação sintática, sinaliza para uma mudança em torno dos 1700.

Conforme se observa no gráfico 1, a ordenação SVC é a mais frequente – como ocorre em todos os períodos da História do Português – e amplamente praticada em todos os autores, porém, apresenta uma ocorrência mais baixa nos autores mais antigos elevando seu patamar de frequência em torno de 70% para frequência acima de 90% sobre o total de dados em oração subordinada finita nos dados dos autores nascidos em torno dos anos de 1700.

(1) Não foi preciso que os sucessos **verificassem** aquele vaticínio ... (A\_001 – 1705).<sup>362</sup>

As ordens VCS e VSC também ocorrem com frequência considerável nos textos pesquisados, conforme se notam respectivamente nos exemplos abaixo, mas também mudam seu patamar de frequência em torno dos 1700, conforme se pode observar no gráfico 1:

(2) É rara a cousa, em que **não tenha parte** a vaidade. (A\_001 – 1705).

(3) Porém como os cavalos eram muitos cercaram a companhia toda com tanta pressa, que **não tiveram** os nossos tempo de dar uma carga. (G\_001 – 1597).

---

<sup>362</sup> Os exemplos terão destaque: negrito para **verbo**, sublinhado para o sujeito, sublinhado e itálico para o *NP-Acusativo*.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Já as ordens em que há o fronteamto do objeto (SCV, CSV e CVS) são raras e até inexistentes em alguns autores, conforme se observa nos dados da Tabela 1. A ordem CSV só ocorre de forma esparsa em três dos textos analisados, o que se harmoniza com o que observa Mattos e Silva (2006) acerca do Período Arcaico. Seguem abaixo, respectivamente, exemplos das ordens SCV, CSV e CVS:

(4) Ouvi sempre dizer que meu tio pouca atenção dava a as pessoas que enchiam as suas salas. (A\_003 – 1802).

(5) Antônio de Faria, vendo o que lhe disse este moço cafre, o qual lhe afirmara por muitas vezes que toda a gente de peleja o perro ali trouxera consigo. (P\_001 – 1510).

(6) e se isto **calaram** os Historiadores ... (B\_001 – 1675).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Autor	Data de nascimento	SVC	SCV	VCS	VSC	CSV	CVS	Total
a_001	1705	192 (0,89)	1 (0,005)	15 (0,07)	2 (0,01)	0 (0)	6 (0,03)	216
a_003	1802	134 (0,91)	6 (0,041)	6 (0,04)	2 (0,01)	0 (0)	0 (0)	148
a_004	1750	103 (0,91)	0 (0)	4 (0,04)	4 (0,04)	1 (0,008)	1 (0,01)	113
b_001	1675	109 (0,69)	2 (0,013)	22 (0,14)	20 (0,13)	0 (0)	5 (0,03)	158
b_005	1826	107 (0,92)	1 (0,009)	6 (0,05)	1 (0,01)	0 (0)	1 (0,01)	116
c_001	1702	197 (0,90)	2 (0,009)	3 (0,01)	15 (0,07)	0 (0)	3 (0,01)	220
c_002	1658	66 (0,70)	0 (0)	8 (0,09)	16 (0,17)	0 (0)	4 (0,04)	94
c_005	1757	62 (0,89)	0 (0)	1 (0,01)	7 (0,10)	0 (0)	0 (0)	70
c_007	1542	88 (0,83)	0 (0)	7 (0,07)	10 (0,09)	1 (0,009)	0 (0)	106
g_001	1597	47 (0,73)	0 (0)	11 (0,17)	6 (0,09)	0 (0)	0 (0)	64
o_001	1836	89 (0,91)	1 (0,01)	4 (0,04)	1 (0,01)	0 (0)	3 (0,03)	98
p_001	1510	77 (0,74)	0 (0)	10 (0,10)	12 (0,12)	2 (0,019)	3 (0,03)	104
s_001	1556	116 (0,68)	2 (0,012)	20 (0,12)	23 (0,14)	0 (0)	9 (0,05)	170
v_004	1608	89 (0,73)	1 (0,008)	14 (0,11)	14 (0,11)	0 (0)	4 (0,03)	122

Tabela 1: Frequência das ordenações SVC, SCV, VCS, VSC, CSV e CVS em orações subordinadas de textos de autores nascidos entre 1510 e 1836.

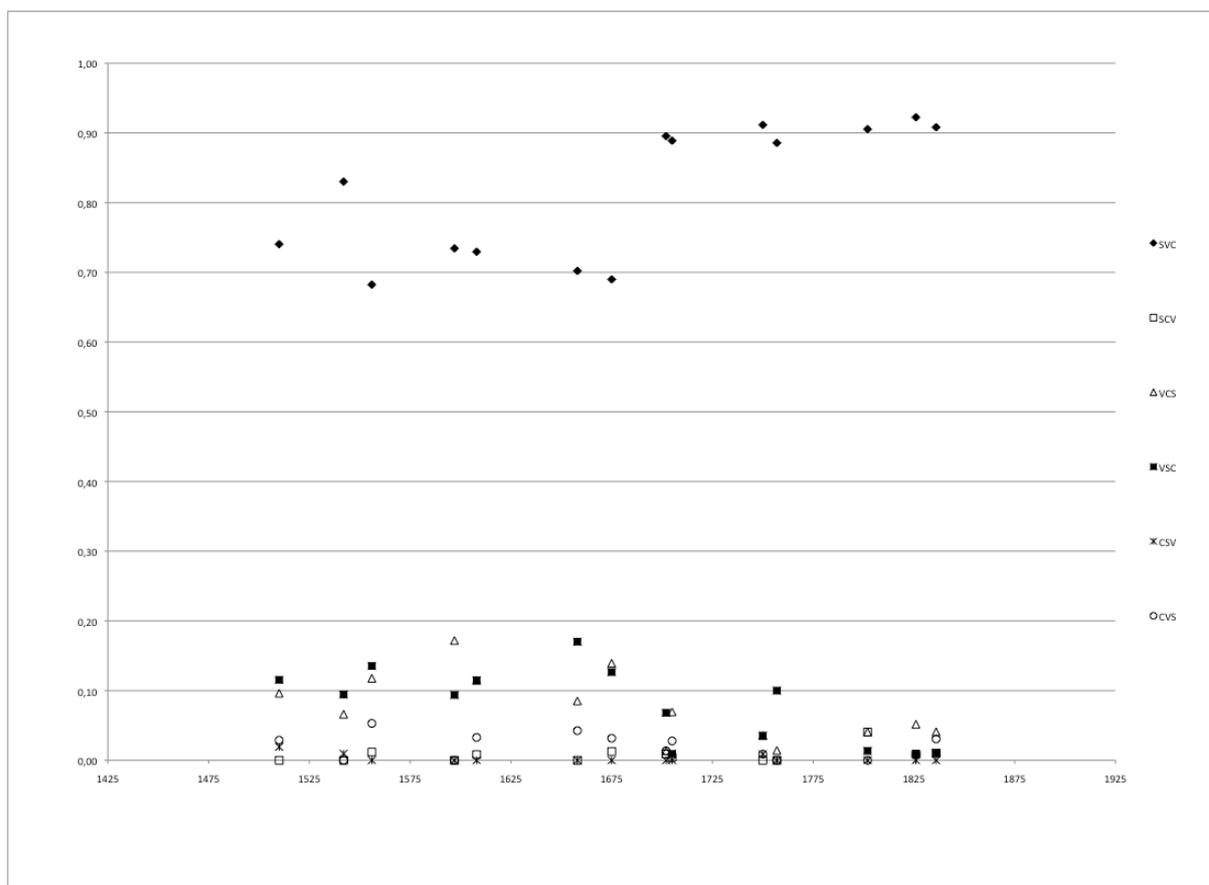


Gráfico 1: Frequência das ordenações SVC, SCV, VCS, VSC, CSV e CVS em orações subordinadas de textos de autores nascidos entre 1510 e 1836.

## CONCLUSÕES

Este artigo traz as reflexões contidas no projeto de mestrado em fase de desenvolvimento cujo objetivo é mapear as ocorrências de NPs acusativos em diferentes ambientes sintáticos em textos do século XII até o XIX com o intuito de delinear mudanças gramaticais ocorridas. Acreditamos que as diferentes variações de ordenação que se atestam em diferentes períodos da história do Português estão relacionadas a mudanças rítmicas geradas pela marcha do norte para o sul empreendida pelo Reino de Portugal (NAMIUTI, 2008, 2011). No presente artigo

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

apresentamos resultados preliminares da investigação sobre a escolha das ordens SVC, SCV, VCS, VSC, CSV e CVS, em orações subordinadas finitas nos textos de autores nascidos em um período de tempo que abrange o Português denominado Clássico pela tradição (século XVI e XVII) e o Português Europeu Moderno (século XIX). Pudemos observar que, apesar de as seis ordenações possíveis serem atestadas em todo o período, há um comportamento curioso na oscilação das frequências em torno dos 1700 que pode indicar alguma mudança profunda e corroborar a hipótese de Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006) sobre a emergência da gramática moderna nesta fase. Todavia, trazemos apenas um levantamento preliminar e resta-nos aprofundar a investigação, considerando outras variáveis como a ordem em orações não dependentes e a relação com propriedades de língua V2, como a ordem Verbo-Sujeito, e o sujeito nulo.

### REFERÊNCIAS

- BATLLORI, Montserrat. IGLÉSIAS, Narcís; MARTINS, Ana Maria. **Sintaxi dels clítics pronominals en català medieval**. Caplletra 38 (Primavera 2005): 137-177. [Revista Internacional de Filologia. Publicacions de l'Abadia de Montserrat / Institut de Filologia Valenciana]. 2005.
- CARDINALETTI, Ana; ROBERTS, Jan. **Clause structure and X-second**. Manuscrito, University of Venice e University of Geneva, 1991.
- CONCEIÇÃO PINTO, C. F. da. O movimento do verbo na história do espanhol. **Anais do SETA**, volume 3, p. 121-131. 2009.
- CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.
- \_\_\_\_\_. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.
- CIPM – **Corpus Informatizado do Português Medieval**: <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>.
- CTB – **Corpus Anotado do Português Histórico Tycho Brahe**: <<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/index.html>>.
- GALVES, Charlotte. Colocação de clítics e mudança gramatical no português europeu. **Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística**. Braga, Portugal. 1996.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

- 
- \_\_\_\_\_. **Padrões rítmicos, fixação de parâmetros e mudança lingüística** – Fase II. Campinas: UNICAMP. (Projeto de pesquisa FAPESP). 2004.
- GALVES, Charlotte; NAMIUTI, Cristiane; PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa**. 2006.
- GIBRAIL, A. Fatores sintáticos e prosódicos no desencadeamento da ordem padrão V2 do português clássico. **Anais do SETA**, Número 3. 2009.
- KROCH, Anthony. Reflexes of grammar in patterns of language change. **Language, Variations and Change**. (1):199-244. 1989.
- \_\_\_\_\_. **Syntactic change**. Disponível em: <<http://www.ling.upenn.edu/~kroch/online.html>>. Acesso em 01mai. 2011.
- MARTINS, Ana Maria. **The loss of IP-scrambling in Portuguese: considerations on clause structure, word order variation and change**. 2000.
- \_\_\_\_\_. **A emergência do português escrito na segunda metade do século XII**. (Dis)cursos da Escrita: Estudos de filologia galega oferecidos em memória de Fernando R. Tato Plaza, ed. by Rosario Álvarez & Antón Santamarina. A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza. 491-526. 2004.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico**. Salvador: EDUFBA, 2010.
- NAMIUTI, Cristiane. **Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança**. (Tese de doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- \_\_\_\_\_. Uma reflexão gerativista sobre a dimensão dinâmica de mudanças sintáticas na diacronia do português. In: **XVI Congresso Internacional da ALFAL**. Alcalá de Henares-Espanha, 8 de junho de 2011.
- \_\_\_\_\_. O corpus anotado do português histórico: um avanço para as pesquisas em lingüística histórica do português. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 2, n. 3, agosto de 2004. [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].
- PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. 2004. **Língua barroca: sintaxe e história do português nos 1600**. Tese de doutoramento, Campinas: IEL/UNICAMP. 2004.
- PARCERO, Lúcia. **Fronteamentos de constituintes no português dos séculos XV, XVI e XVII**. Dissertação de mestrado. UFBA. Salvador, 1999.
- RIBEIRO, Ilza. **A sintaxe da ordem do português arcaico: o efeito V2**. Tese de Doutoramento, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. 1995.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 25a edição. São Paulo: Cultrix, 1999.